

TRABALHO EXPERIMENTAL

**PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM
DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO TOCANTINS.**

Fellipe Camargo Ferreira Dias¹, Carlos Alberto Rodrigues Junior¹, Benta Natânia Silva Figueiredo², Cerize Rodrigues Lima Cardoso², Sandra Maria Botelho Mariano³, Marcello Otake Sato⁴

¹Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins – UFT;

²Alunas de pós-graduação pela Universidade Federal do Tocantins – UFT;

³Docente da Universidade Federal do Tocantins – UFT;

⁴Pesquisador da Universidade Federal do Tocantins-UFT, e da Dokkyo Medical University-DMU.

RESUMO: A Doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, está entre as mais importantes infecções parasitárias, sendo amplamente distribuída nas Américas Central e do Sul. Embora a prevalência da infecção no continente americano tenha reduzido cerca de 70% por volta do ano 2000, em 2009 a Organização Mundial de Saúde estimou que cerca de 12 milhões de pessoas estivessem infectadas com o protozoário nas Américas, sendo 2 milhões somente no Brasil, e que mais de 10 mil pessoas morreriam por ano em consequência da doença. Apesar das publicações frequentes sobre a prevalência da doença no Brasil, poucas são aquelas referentes ao perfil da doença no Estado do Tocantins. Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo, estabelecer o perfil clínico e epidemiológico dos casos agudos da Doença de Chagas no Estado do Tocantins entre 2007 e 2013. Para o estudo epidemiológico, as informações presentes no banco de dados oficial do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN foram coletas, analisadas e comparadas com os dados censitários e as estimativas populacionais obtidas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Notam-se poucos casos notificados em 2007 (01 caso) e 2008 (02 casos), nenhum caso nos anos de 2009, 2010, 2012 e 2013, entretanto, em 2011 foram notificados 30 casos, valor bastante significativo quando comparado aos outros anos avaliados. Em 26,66% dos casos notificados, os pacientes tinham entre 20 e 39 anos, 60% do sexo feminino, 60% de raça branca, 98% de zona urbana, 93,33% tiveram como modo provável de infecção a via oral, 100% com diagnóstico confirmado laboratorialmente e 73,33% eram casos autóctone. Embora exista a possibilidade de

subnotificação de 2007 a 2013, os dados existentes permitem inferir que a infecção por *Trypanosoma cruzi* acomete principalmente pacientes entre 20 e 39 anos, brancos, mulheres e moradores de zona rural. Além disso, o perfil de infecção ocorre frequentemente por via oral e o diagnóstico sempre é confirmado por método laboratorial.